

DESPERTAR DO LEITOR PROFICIENTE: DIVERGÊNCIA COM A PRÁTICA EDUCACIONAL

Luana Micaelhy da Silva Moraes; Valéria de Araújo Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – luanamicaelhy2009@hotmail.com

RESUMO

A partir de observações desenvolvidas em uma sala do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande-PB, tornou-se perceptível o quanto a leitura e o ato de ler, é por vezes usada como “castigo”. Partindo de tal observação, notou-se o quanto as crianças interiorizam a ação de que, se cometerem algo que desagrade a professora, deverão ir para a biblioteca como forma de punição. Assim, este relato, visa demonstrar o quanto o não uso e/ou mau uso da literatura no processo de alfabetização pode contribuir negativamente para o desenvolvimento desta habilidade, além de salientar como a leitura configura-se de maneira positiva no âmbito educacional para o desenvolvimento integral das crianças, devendo, portanto, ser oportunizada desde a Educação Infantil. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo é de natureza qualitativa, objetivando compreender melhor a temática abordada e aquilo que a envolve, além de contar com observações *in loco* da realidade mencionada e pesquisas bibliográficas sobre a referida temática. Sabe-se que a leitura é de fundamental importância para auxiliar na construção de uma consciência crítica e reflexiva. Deste modo, deve se fazer presente na vida das crianças desde os primeiros anos de vida. Para que se possa contribuir para a formação de leitores proficientes, a leitura deve permear todas as esferas da vida dos sujeitos, sendo de diversas maneiras transmitida como algo prazeroso e atrativo. A presença dos livros faz-se, portanto, essencial nesse processo.

Palavras chave: Leitura, Aprendizagem, Ser leitor, Literatura.

INTRODUÇÃO

O presente escrito visa descrever a partir de um relato de estagio como a ausência da leitura numa turma de alfabetização de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande-PB, pode interferir de maneira negativa no processo de aquisição da leitura das crianças.

Assim, este relato, tem como objetivo demonstrar o quanto o não uso e/ou mau uso da literatura no processo de alfabetização pode contribuir negativamente para o desenvolvimento desta habilidade, além de salientar como a leitura

configura-se de maneira positiva no âmbito educacional para o desenvolvimento integral das crianças, devendo, portanto, ser oportunizada desde a Educação Infantil.

Sabe-se que a leitura é de fundamental importância para auxiliar na construção de uma consciência crítica e reflexiva. Deste modo, esta deve-se fazer presente na vida das crianças desde os primeiros anos de vida, em especial nos anos iniciais da escola. Em outras palavras, para que se possa contribuir para a formação de bons leitores, a leitura e o ato de ler precisam fazer parte da vida das crianças, estando presente em todos os âmbitos e sendo instigada por meio de práticas prazerosas e atrativas.

Levando em consideração o exposto, o ato da leitura deve ser oportunizado diariamente às crianças, para que o exercício da leitura se faça presente no dia-a-dia da criança a presença dos livros é essencial favorecendo a construção de uma relação positiva entre leitor e livros. Ora, por meio de um exemplo prático, pode-se perceber que para se gostar de algo, devemos ter contato com este algo. Não por menos, com o livro este fato não é diferente, assim sendo, o aluno deve ter o contato para gostar de ler, caso contrário, a relação jamais será construída de maneira satisfatória.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste escrito, optou-se pelo uso de uma metodologia de natureza qualitativa, objetivando compreender melhor a temática abordada e aquilo que a envolve, visto que a temática abordada exige uma observação atenta e considerações realizadas a partir de estudos sobre o enunciado. Além disso, foram realizadas pelas pesquisadoras observações *in loco* da realidade mencionada, a fim de constatar como a leitura era concebida no meio educacional pelos profissionais da escola de rede privada da cidade de Campina Grande – PB. Complementado as observações, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a referida temática e consulta de autores especialista em leitura e afins como Irandé Antunes, bem como artigos científicos que tratam da temática apresentada no referido trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A aprendizagem da leitura é de fundamental importância para se compreender o mundo em que vivemos. Os educandos decodificam palavras, soletram sílabas e aprendem os fonemas. Porém, o ato de ler vai muito além de

decodificar, é necessário se compreender o que se lê, para só assim ter-se um verdadeiro leitor. Para Brandão; Micheletti (2002)*apud* Silva (2014), o ato de ler:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva (p. 04).

Para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura, faz-se necessário a introdução de livros, de contação de histórias, fazendo com que o ato de ler se torne um hábito e o mais importante, contribuir para a formação do ser leitor, visando a efetiva construção do sentir prazer por essa ação. Diante disso, a leitura configura-se como uma representação cultural capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento intelectual da criança.

De acordo com Câmara (2009), “ensinar a ler e escrever por meio de histórias infantis faria com que essa tarefa ficasse muito mais prazerosa e simples, e, ao mesmo tempo, estaríamos formando, além de crianças alfabetizadas, leitores assíduos, bons escritores e profissionais criativos”(p. 10). Para tanto, o uso da leitura em sala de aula deve ter como aporte o uso de uma literatura que leve os educandos a compreender esta habilidade como algo capaz de contribuir para a criação significados do contexto social.

Ainda com relação ao ato de ler, Jesus (2016), afirma o seguinte:

O ato de ler abrange muito mais do que códigos linguísticos, engloba nossas experimentações, tudo o que nos fez e constituiu o que somos e representamos todas aquelas leituras e releituras de imagens, sons, toques, gostos e paladares, entre outros. Destarte, informações não visuais como estas são essenciais e precedem a visualização e leitura de informações visuais. Esta compreensão faz-se fundamental para a leitura significativa e crítica, seja de textos verbais ou textos não verbais. A leitura sensorial não é uma leitura elaborada, ela começa cedo, quando ainda somos crianças, e se configura como uma resposta imediata às demandas e ofertas que o mundo nos apresenta, sendo intrínseca às primeiras escolhas e revelações. Nossos cinco sentidos podem ser assinalados como os referenciais mais elementares do ato de ler (2016, p. 02).

A partir da afirmação acima, pode-se remeter à leitura de mundo explicitada por Paulo Freire. O ato de ler inicia-se desde os primeiros anos de vida do sujeito, onde, a partir de gestos, tato, audição e visão, ele comunica-se com o mundo e interage com aquilo que o cerca. Começamos a ler o mundo desde cedo e isso desenvolve-se com o decorrer dos anos e com a aquisição da decodificação de palavras. Conjuntamente com a decodificação, faz-se necessário que os professores, pais e o meio social em que o sujeito está inserido, proporcione

a criança compreender aquilo que se ler e, progressivamente, iniciar a construção do sentido do texto.

Assim sendo, antes de decodificar, deve-se possibilitar que a crianças esteja em contato com diversas formas de leituras (verbais e não-verbais) e que esta interaja com seu meio, comunicando-se e sendo produtora de cultura. Apenas a decodificação não tornará a criança letrada significativamente e não promoverá o prazer por ler.

CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA

São muitos os estudos e pesquisas na área da educação, em especial como ensinar a ler. Esta prática é vista como primordial para um melhor aproveitamento da aquisição do conhecimento. Para que tal ato seja alcançado com êxito, faz-se necessário a utilização de meios capazes de atender as expectativas educacionais no que se refere a dominação da leitura. Para tanto, é perceptível que a leitura deve ser transmitida por meio de uma prática prazerosa.

De acordo com Câmara (2009), “existe uma forma muito prática e prazerosa, que vem sendo deixada um pouco de lado, a leitura de histórias infantis, livros que apresentem a magia da leitura” (p. 16). A utilização de contação de histórias, leitura e contato com os livros, permite que as crianças construam e ampliem o gosto pela leitura, tal gosto deve fazer parte de uma prática lúdica, agradável.

Ao fazer uso de uma prática lúdica em consonância com o uso de meios literárias o educador disponibilizará de uma ferramenta contribuinte no processo de alfabetização, a este respeito, Câmara (2009) alega o seguinte:

A literatura e a alfabetização andam juntas o tempo todo, a maioria das crianças gostam de ouvir história e se encanta com esse mundo de magia que é de grande importância no processo de alfabetização e dessa forma o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido com mais qualidade, porque o professor deixa de desempenhar uma ação mais estática e torna assim o ensino mais ativo e motivador, onde a criança é estimulada a interagir com o conhecimento posto em questão. (CÂMARA, 2009, p.17)

O hábito de contar história deve-se fazer presente no ambiente educacional, não apenas como um meio de passar tempo, ou forma de castigar o aluno por ter feito algo desagradável. Dito de outro modo, o gosto pela leitura nunca será prazeroso se o incentivo da mesma for feito objetivando uma forma de punição. Neste caso, a formação do sujeito leitor estará comprometida.

De acordo com Mateus *et al* (2014) “a questão da contação de histórias como participante da práxis pedagógica não pretende de forma alguma desconfigurar sua função de transmitir beleza, sensibilidade, prazer” (p. 66). Assim sendo, acredita-se que o caráter artístico da contação de história pode servir de aporte para o processo de ensino aprendizagem, sem deixar de lado a magia que envolve a construção prazerosa do ato de ler e por conseguinte, a formação do ser leitor.

O PAPEL DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO DE UM BOM LEITOR

A formação docente é de grande importância para a atuação de um profissional comprometido com uma prática educativa integral. Diante disso, para que a prática educativa se construa de forma efetiva e com qualidade, o educador deve considerar em sua formação, o ato de ler como uma ferramenta indispensável na vida dos sujeitos.

As práticas de incentivo à leitura devem por si só ser carregadas de sentidos. Me refiro ao sentido de viajar sem sair do lugar, escutar a leitura, imaginar o desfecho, recriar personagens a partir da entonação da voz de quem a conta. Todo o gosto e prazer deve ser construído e transpassado para os alunos. Em primeiro lugar, o professor deve gostar do ato de ler e esse gostar, com certeza, será transmitido a quem o escuta. Em segundo lugar, deve-se demonstrar amor, interesse e dedicação pelo ato de compartilhar a magia da leitura.

Se ocorrer de o professor utilizar a leitura apenas para cumprir o que está previsto no planejamento semanal, se a leitura não estiver repleta de sentimentos, dificilmente o sujeito se interessará pela leitura. Fazer com que a criança se apresente na frente dos colegas e leia um livro que deve ser escolhido a seu gosto, mas com ausência de mediação, dificilmente será um método facilitador do aprendizado da leitura, visto que, se a criança ainda não dominar o código, se sentirá envergonhada na frente dos colegas. Ler é bem mais que provar para os outros que domina o código. Ler é encontrar significado em cada frase, em ilustrações, capas de livros com desenhos diversos, os quais podem ser interpretados pelas crianças e compartilhados.

Vale salientar a necessidade de o educador considerar a subjetividade do aluno, despertando o interesse pela leitura e oportunizando momentos de fala e escuta. Quando a criança é levada a recontar uma história, a mesma constrói aos poucos suas impressões sobre o mundo, desse modo, se a criança for silenciada e obrigada a ler sem encontrar o sentido, infelizmente a construção do leitor crítico não se fará de modo eficaz. Deve-se instigar a criança a ler o mundo de maneira reflexiva, tal ato

começa desde cedo e a educação escolar constitui-se como fator primordial nesse processo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante as observações desenvolvidas na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande-PB, foi perceptível o quanto a leitura e o ato de ler é por vezes usada como “castigo”. Se configurando como algo desagradável que as crianças devem fazer quando não obedecem e não prestam atenção a aula ministrada. Partindo de tal observação é notável o quanto as crianças interiorizam a ação de que, se cometerem algo que desagrade a professora, deverão ir para a biblioteca como forma de punição.

A partir do que foi dito anteriormente, e mais ainda, com relação ao exposto no decorrer desse escrito, verificamos em nossas observações que a criança dificilmente construirá um hábito prazeroso pela leitura, podemos explicar com um exemplo prático. Por vezes um dos alunos me dizia com voz chorosa que não conseguia ler e que não queria ir para biblioteca, “este seria seu castigo”, pois não gostava de ficar sozinho. Em outra ocasião, o recreio da criança era suspenso caso ela não atingisse o objetivo, o qual seria ler uma frase ou palavras soltas.

De fato, como a criança se sentirá motivada a fazer algo, no caso ler, e quando não conseguir receberá uma “punição”? Este questionamento por vezes me fez querer mudar aquela realidade e mostrar para as crianças através da leitura lúdica o quanto o ato de ler é mágico. Porém, não houve espaço para tal ação.

Segundo Antunes (1937), “o gosto por ler literatura é aprendido por um estado de sedução, fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivido”. O triste cenário observado que não contempla a leitura como uma prática importante que deve ser cultivada a cada dia no cotidiano das crianças, prática esta, devendo ser intensificada de maneira lúdica e atrativa desde os anos iniciais da Educação Infantil, proporcionando ao leitor o gosto pela leitura e liberdade de expressão, oralidade e comunicação, podendo aprimorar as formas de interpretação em um contexto social. A esse respeito, o escritor Irandé Antunes diz o seguinte:

Ler textos literários possibilita-nos o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criança artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar tão singular, tão carregado de originalidade e beleza. Leitura que deve acontecer

simplesmente pelo prazer de fazê-lo. Pelo prazer da apreciação, e mais nada.
(ANTUNES, 2009, p. 200)

Vale ressaltar mais uma vez a importância de promover experiências literárias antes mesmo do sujeito iniciar o processo de decodificação. Na Educação Infantil, por exemplo, pode-se envolver as crianças na contação de histórias e possibilitar o contato com livros infantis repletos de cores, figuras, letras... despertando assim o interesse por aquele objetivo e a curiosidade de descobrir a história dentre aquelas páginas. Ao serem atraídas desta e de outras formas, a criança sentirá o desejo de aprender a ler e de significar o lido, colocando-se nas histórias e conferindo sua própria opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se destacar que a leitura vai além da decodificação de palavras e, por isso, deve ser incrementada na vida do sujeito desde seus primeiros anos de vida de diversas formas, para que ele interaja e perceba os múltiplos sentidos contidos nesta ação. A leitura auxilia no desenvolvimento integral das crianças e, principalmente, no seu cognitivo. Quando o contato com os livros é frequente, torna-se mais simples a apreciação dos sujeitos pelo ato de ler, pois, sua curiosidade e interesse são despertados ao ver as figuras, letras e cores presentes no livro. Portanto, os professores devem prover um entrelaçamento entre alfabetização e letramento durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a criança não apenas irá decodificar o escrito, mas permeá-lo de sentido e significados, atrelados à realidade/meio social em que estão inseridas.

Também pode-se destacar as diversas formas de 'apresentar' a leitura às crianças. Os profissionais de educação precisam estar dispostos a utilizar as variadas metodologias de contação de história, permitindo a interação das crianças e fazendo-as perceber que a leitura está presente em todo o seu âmbito social. Assim, a atuação do professor é de fundamental importância para que o prazer da leitura seja despertado em seus alunos. A partir de práticas atrativas, o docente fará a diferença no processo educacional e na formação do ser leitor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. A leitura: de olho nas suas funções. *In: Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CÂMARA, Marineuza Tramontin. **A Importância da Leitura na Alfabetização**. Trabalho de conclusão de curso. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2009.

JESUS, Ana Paula Quintanilha Bastos de. **O Uso das Fábulas Através da Literatura Infantil no Desenvolvimento Gramatical Infantil**. 2016. Disponível em:

<http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_uso_das_fbulas/index.php?pagina=0>. Acesso: 30 abr. 2018.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. Et al. **A Importância da Contação de História como Prática Educativa na Educação Infantil**. Minas Gerais, 2014. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SILVA, Fábio Junior da., ALMEIDA, Priscila Roseane Pereira. **A Importância do Uso da Leitura em Sala de Aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensinoaprendizagem**. Santa Maria: Anais IV FIPED, 2014. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_05_2014_22_00_45_idinscrito_1661_d16848100481588acc2a7726d587ffb9.pdf. Acesso em: 18 mai. 2018.